

A m. rra Movimento, de Recife, foi uma agruaável novidade no São Paulo Fashion Week, que encerra hoje. PÁGINA 88

cadernob@fb.com.br

JORNAL DO BRASIL ☆ SÁBADO, 5 DE JULHO DE 2003

B1

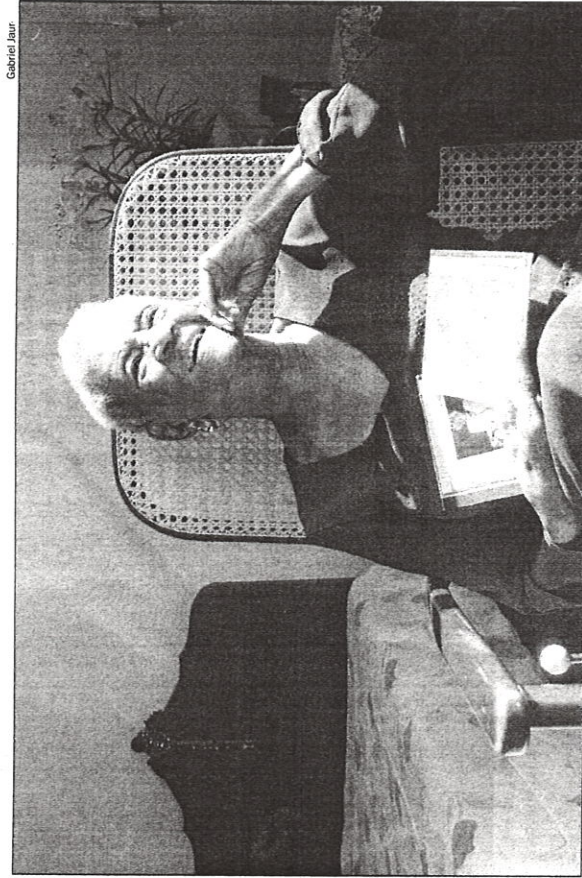
# Caderno B



LEANDRO KONDER: parada gay inspira discussão filosófica dentro de elevador sobre preconceito. PÁGINA 88

## ‘Donga me dizia: cantar pra quê?’

Viúva do autor do primeiro samba, Vó Maria estréia em disco aos 92 anos



Gabriel Jaur



### TÁRIK DE SOUZA

O recorde é digno de Guinness, como ressalta no encarte o pesquisador Ricardo Cravo Albin, cujo Instituto assina a produção fonográfica do CD *Maxixe não é samba*, do estréia da cantora Vó Maria, do alto de seus espigados 92 anos, a viúva do compositor Donga (Ernesto dos Santos), co-autor do samba primal *Pelo telefone*, sucesso do carnaval de 1917. Seria um marco de júbilo ou vergonha, o desembarque tão tardio no país desmemoriado? Pior ocorreu com o próprio Donga. Ele morreu em 1974, aos 83 anos, quando a gravadora independente Marcus Pereira ia fazer seu primeiro registro cantando.

— Gisa Nogueira e Leci Brandão puseram voz nas

respectivas faixas já no dia do velório — lembram em coro as netas Sônia e Zilmair, que moram com Vó Maria em um apartamento da Tijuca.

Ela está forte e lúcida (“mesmo quando fica doente, faz sua própria comida e nem reclama de dores”, testemunha Sônia) e estréia acantonada por um elenco de primeira, com Beth

**DIVERTIDA**, Vó Maria lembra que Donga (à dir.) não a incentivava a seguir carreira e conta: ‘A casa era uma festa’

Carvalho, Martinho da Vila, Nelson Sargento e Xangô da Mangueira, entre outros. Todos frequentadores da casa de Donga, um líder de classe que deu o primeiro passo para o reconhecimento do samba ao registrar *Pelo telefone* na Biblioteca Nacional, em 1916. Apesar de conviver com ele durante quase 60 anos nas vizinhanças da antiga Aldeia Campista, Vó Maria foi sua terceira esposa e se manteve

afastada do ambiente. — Eu cantava mais em casa, em festas, para amigos. Não ia ao samba, me limitava às batalhas de confete da Rua Dona Zulmira, onde podia voltar para casa sozinha — lembra.

Maria das Dores Santos Conceição, filha de um lavrador, nasceu na cidade fluminense de Mendes, veio para o Grajaú com 10 anos e foi criada por uma família (como ocorria na época) até o

casamento. Na família de médicos, aprendeu sua única profissão: dietista.

— Fazia dieta para os doentes, mas sempre em casas, nunca trabalhei em hospital — separa.

Casou-se aos 20 anos, perdeu o marido num desastre dois anos depois. Quando conheceu Donga, também viúvo, sua filha ficou amiga de Lygia Santos, a filha de Donga (professora e pesquisadora que prepara um

livro sobre o pai).

— Até hoje Lygia me chama de mãe — orgulha-se Vó Maria, que só foi morar com o

compositor e músico (tocava banjo e ponteeava um violão achatado que entrou para a história como “violão bolacha”) depois do

segundo casamento. ■ NA PÁGINA B3. A CRÍTICA DO CD ‘MAXIXE

Mas reconstitui a animação da casa dele, NÃO É SAMBA’ onde a música corria

solta com convivas como Pixinguinha, Jacob do

Bandolim, João da Bahiana e Benedito Lacerda. Recorda também a famosa festa da (igreja da) Penha nos primórdios.

▶ VÓ MARIA CONTINUA NA PÁGINA B3

mas depois chegaram as  
 baianas com seus acarajés  
 e também os sambistas -  
 história Vó Maria.  
 Dessa reminiscência  
 ela pingou uma das  
 pérolas obscuras de seu  
 repertório, *Brço de cerna*,  
 de Nestor Dias Brandão,  
 lançado na Penha e  
 gravado por Francisco  
 Alves para o carnaval de  
 1927. Outra preciosidade  
 dos escaninhos de sua  
 memória é um samba de  
 andamento antigo, lento,  
 cadenciado, *Meu amor von*  
*the deixar*, de Orlando  
 Vieira, registrado como  
*Meu amor von te deixar*  
 por Mário Reis, em 1929.  
 Criada em meio a uma  
 família de músicos (o  
 irmão tocou sax na gaiteira  
 Elite, um sobrinho,  
 Bismarck, é profissional do  
 cavaquinho), a recatada  
 Vó Maria não quis passar  
 pelo trampolim dos  
 calouros.  
 - Minha mãe de criação  
 queria que eu fosse cantar  
 no programa do Ary  
 Barroso. Vai, Maria, você  
 canta bem. Não vou não, o  
 bocadinho  
 aborreci-  
 do, ele vai  
 falar  
 qualquer  
 gracinha e  
 em seu  
 programa  
 para ele -  
 cortou  
 ela.  
 Casada, o marido  
 desenhava: "Cantar pra  
 quê?". Foram as netas que  
 tomaram a iniciativa de  
 levar Vó Maria para as  
 rodas de samba do Museu  
 da Imagem e do Som.  
 - A Mariília Barbosa  
 (*entoa diretora*) gostou,  
 disse que eu cantava bem e  
 se ofereceu para produzir  
 meu disco - lembra.  
 Como o dinheiro  
 demorou a sair, as netas  
 gravaram um ensaio na  
 casa de Mariília e o bisneto  
 veio trazer o CD único na  
 cesta de café da manhã do  
 aniversário dos 90 anos.  
 Enfim, o disco profissional  
 ficou pronto estampando a  
 trajetória de uma vida.  
 - Como escolhi as  
 músicas? São as que  
 sempre cantava em  
 festas em casa  
 quando era moça -  
 decreta.

JORNAL DO BRASIL  
 05 JUL 2003  
 CDI - INFOGLÓRIA

MÚSICA

# Aos 92 anos, Vó Maria grava seu primeiro disco

Com o CD 'Marizze não É Samba', viúva de Donga deve entrar para o 'Guinness'

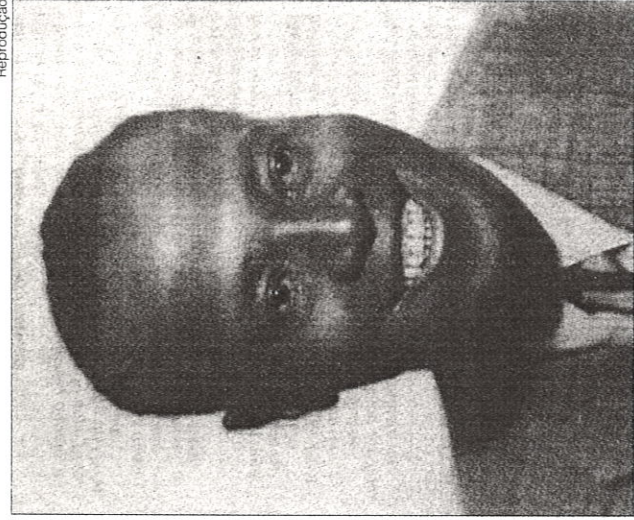
BEATRIZ COELHO SILVA

**R**IO - Quem encontra Vó Maria nas rodas de samba de Santa Tereza, Lapa ou no Museu da Imagem e do Som (MIS) cartoca não imagina quanta história essa senhora bonita, elegante e fagueira, sempre com um sorriso e um abraço a oferecer, já viveu. Aos 92 anos, Maria das Dores dos Santos Conceição parece estar na faixa dos 60, é viúva de Donga (Ernesto dos Santos), compositor de *Pelo Telefone*, o primeiro samba de sucesso; foi pioneira de movimentos negros, ainda nos anos 30 e 40, e acaba de gravar seu primeiro disco, *Marizze não É Samba*, em que canta músicas que a agradam desde seus tempos de menina.

E seu disco de estréia, idealizado por Marília Barboza (biógrafa de Cartola e Silas de Oliveira e ex-diretora do Museu da Imagem e do Rio) e financiado pelo Ministério da Cultura, num dos últimos atos do ex-ministro Francisco Weffort. Deve sair pelo Instituto Ricardo Cravo Albin, mas depende de verba para o lançamento, embora esteja na boca de entrar para o livro *Guinness* de recordes. "Que eu saiba, ninguém conseguiu a gravar com essa idade. Solicitamos inclusão no *Guinness* e eles aceitaram e pediram comprovações de datas para tornar oficial", conta Marília. "Mas o importante é que ela canta muito. Queremos um lançamento bonito e, se possível, interessar alguma gravadora, pois os 2 mil exemplares desta primeira edição foram vendidos em poucas horas."



Wilson Júnior/AE



Reprodução

Donga, autor do samba 'Pelo Telefone', e Maria das Dores, a Vó Maria (esq.): disco financiado pelo Ministério da Cultura ainda depende de verba para o lançamento

Barroso, onde muita gente virou profissional, mas tinha medo de ser maltratada por ele, como às vezes acontecia", diz Vó Maria. "Então fiquei cantando em casa, com os amigos."

Marília frequentou essas reuniões e festas, mas não sabia dos nomes de Vó Maria. "Achava que ela cantava como a gente, de farofa, com todo mundo. Só fui saber de sua voz nos pagodes do MIS e na campanha do vereador Edson Santos (PT-Rio), em que ela começou a se apresentar em público. Logo a levei para cantar na Sala Cecília Meireles, no festival de choro de 2001, e decidi fazer o disco", comenta Marília, que chamou João de Aquino para produzir. "O repertório foi escolhido por ela e os arranjos visaram a preservar esse clima infor-

que Donga, ao registrá-la na Biblioteca Nacional, causou polêmica e inventou a profissão de compositor popular", mistura da Mangueira. "Nessa música eu quis dar um clima de *A Coroa* e *Com Que Roupa* (de Noel Rosa, como é que ninguém tinha pensado nisso antes). Re-trocede aos anos 20 com *Cabide de Molambo*, um es-

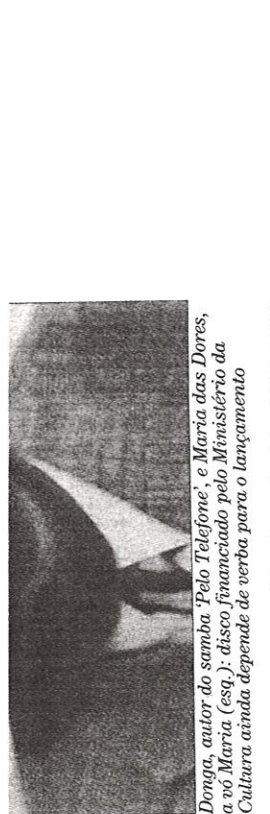
tilo próprios e não parece, de jeito nenhum ter 92 anos de idade."

Vó Maria tem segredos para manter a voz e vitalidade. "Até a adolescência, comia só coisas frescas, da roça. Hoje, como pouco e quase nunca fora de ca-

**C**ÍUME  
E TIMIDEZ  
IMPEDIRAM  
CARREIRA

lho, a Maria, 4 anos em Paris. H. e. P. de 1998

mas cantada com Nelson Sargente



Donaga, autor do samba 'Pelo Telefone', e Maria das Dores, a voz Maria (esq.): disco financiado pelo Ministério da Cultura ainda depende de verba para o lançamento



... de sucesso; foi pioneira de movimentos negros, ainda nos anos 30 e 40, e acaba de gravar seu primeiro disco, *Macrice não É Samba*, em que canta músicas que a agradam desde seus tempos de menina.

É seu disco de estréia, idealizado por Marília Barboza (biógrafa de Cartola e Silas de Oliveira e ex-diretora do Museu da Imagem e do Rio) e financiado pelo Ministério da Cultura, num dos últimos atos do ex-ministro Francisco Weffort. Deve sair pelo Instituto Ricardo Cravo Albin, mas depende de verba para o lançamento, embora esteja na boca de entrar para o livro *Guinness* de recordes. "Que eu saiba, ninguém conseguiu gravar com essa idade. Solicitamos inclusão no *Guinness*, eles aceitaram e pediram comprovações de datas para tornar oficial", conta Marília. "Mas o importante é que ela canta muito. Queremos um lançamento bonito e, se possível, interessar alguma gravadora, pois os 2 mil exemplares desta primeira tiragem não podem ser vendidos comercialmente."

**Dicta** — Vó Maria sempre cantou. Nascida em Mendes, no interior do Estado do Rio, veio criança para a capital, casou-se, teve uma filha e enviuvou cedo. Andava com sambistas nos anos 30 e ficou amiga de Lygia San-

tos, filha de Donga. Os dois ainda esperariam mais de duas décadas para se encontrarem. Só quando ele ficou viúvo e ela se separou do jornalista João Correia (um dos primeiros líderes negros do Rio), casaram-se por influência de Lygia. "Donga estava doente e, como eu faço comidinha de dieta, ela pediu para eu me mudar para a casa dele", lembra Vó Maria. "Dois anos depois, ele estava ótimo e o médico veio me cumprimentar."

A casa de Donga vivia cheia de sambistas e Vó Maria era anfitriã e soltava a voz na hora do samba. Cantava também no centro espírita onde era a Mãe Pequena (responsável pela música), recebia muitos elogios, mas Donga, em ciúme, evitava o assunto. Ela até sonhava com o sucesso no rádio (que, então, fazia celebrações), mas a timidez a afastava dos programas de calouros. "Diziam para ir ao programa do Ary

Barroso, onde muita gente virou profissional, mas tinha medo de ser maltratada por ele, como às vezes acontecia", diz Vó Maria. "Então fiquei cantando em casa, com os amigos."

Marília frequentou essas reuniões e festas, mas não sabia dos nomes de Vó Maria. "Achava que ela cantava como a gente, de fazer, com todo mundo. Só fui saber de sua voz nos pagodes do MIS e na campanha do vereador Edison Santos (PT-Rio), em que ela começou a se apresentar em público. Logo a levei para cantar na Sala Cecília Meireles, no festival de choro de 2001, e decidi fazer o disco", comenta Marília, que chamou João de Aquino para produzir. "O repertório foi escolhido por ela e os arranjos visaram a preservar esse clima informal em que ela sempre cantou. Aquino se encantou com Vó Maria no primeiro encontro. Já tinha feito os discos *Nasce para Sonhar*, de Dona Ivone Lara, e *Flores em Vida*, de Nelson Sargento, mas se surpreendeu. "Ela tem uma coisa de Alberta Hunter, uma sofisticação e simplicidade. Não a transformei numa

criatura minha, mas explorei sua potencialidade", advertiu o produtor. "Tudo que imaginava ela fazia no estúdio sem problema, porque portou-se como profissional, embora fosse sua primeira gravação. Para cada música, há uma história, um clima."

A netade Vó Maria, Sônia, lembra que havia uma lista de amigos que participariam com prazeroso do CD de estréia, mas escolheu só quatro. "Não cabia todo mundo, senão deixaria de ser um disco dela. Ficaram só o Martinho da Vila, Xangô da Mangueira, Nelson Sargento e Beth Carvalho, mas temos uma música de Wilson Moreira", explica Sônia, que passa apertos para acompanhar a avó. "Ela gosta de sair, andar pela rua de noite e já chegou das rodas de samba, dentro de 4 da manhã, quando eu já tinha ligado para todo mundo, sem saber o que havia acontecido. Não era nada, tinha ficado ro-

dando bares da cidade com o Galotti (cavaquimista carroca). O repertório é feito de músicas que não se ouviam há muito tempo. Começa com *Pelo Telefone* (tomentagem óbvia, até por-

## CIÚME E TIMIDEZ IMPEDIRAM CARREIRA

que Donga, ao registrá-la na Biblioteca Nacional, causou polêmica e inventou a profissão de compositor popular), mistura de *Coisa da Antiga* (de Wilson Moreira) e *Com Que Roupa* (de Noel Rosa, como é que ninguém tinha pensado nisso antes). Retrocede aos anos 20 com *Cabide de Molambo*, (João da Bahiana), que ela dividiu com Martinho, e vai aos terreiros buscar *Yao* (de Prangui- nha e Gastão Vianna, irmão de le), Ainda dessa época, tem *Jara e Gosto Que me Enrosco* (ambas de Sinhô e a última cantada com Nelson Sargento) e *Men, Amor, Vou lhe Deixar* (de um desconhecido Orlando Vieira, com participação de Beth Carvalho).

**Pérolas** — Para o final, Aquino deixou duas pérolas, *Eu Sou a Outra*, que foi clássica com Carmen Costa e aqui começa a cartela para ganhar um acompa-

nhamento só de violão, e *Moro na Roca*, de autor desconhecido, com participação de Xangô da Mangueira. "Nessa música eu quis dar um clima de *A Cor de Purpura*, porque Xangô e Vó Maria têm essa timbre afro que o Spielberg procurou no filme", diz João de Aquino. "Ela tem uma voz e um estilo próprios e não parece, de jeito nenhum ter 92 anos de idade."

Vó Maria tem segredos para manter a voz e vitalidade. "Até a adolescência, comia só coisas frescas, da roça. Hoje, como pouco e quase nunca fora de casa", ensina, vaidosa, em cima de sandálias salto agulha, com cabelos e unhas que trata semanalmente nos institutos de beleza. "Até os 70 anos, eu fumava e bebia, mas agora o médico proibiu e a Sônia me faz obedecer. Mas o segredo mesmo é ter tantos amigos e parentes em volta, aproveitando bem a vida."

# Vovô profissional

Viúva de Donga, Vó Maria faz prova na Ordem dos Músicos aos 92 anos

VÓ MARIA é observada pelos membros da banca da Ordem dos Músicos enquanto canta. 'Eu sou a outra'



**HELENA ARAÇÃO**

Ontem foi um dia especial para a mais velha cantora do país. Vó Maria, a viúva do compositor Donga, saiu de sua casa, na Tijuca, com uma missão e tanto: fazer prova na Ordem dos Músicos do Brasil para se tornar, no papel, uma profissional da área. Apesar da idade avançada – em maio, ela completará 93 anos –, Maria das Dolores Conceição é uma iniciante na profissão: cantou em público pela primeira vez em 2001, e ano passado gravou seu primeiro disco, *Maxixe não é samba*.

Vestida de branco, unhas e brincos dourados, com um sorriso orgulhoso no rosto, ela chegou ao prédio da Ordem, no Centro, acompanhada de netos e bisnetos. Alguém nervosismo à vista?

– Imagina, minha filha! Já fiz tanta coisa nessa vida... E pensar que, há três anos, nada disso passava pela cabeça da Dolores Conceição. Senão, então dire- rebatando a tora da casa-

Marília Bar- boza, **A CANTORA** exhibe a carteira

que esperar até 2003 para ouvir-la cantar. A Azar do público, que teve

– Quería fazer tudo como manda o figurino. Se há entidades que nos representam, quero fazer parte. Daqui, vou direto para o sindicato me regularizar. Mas não vou virar cantora daquelas que dão

– Ela estava me pedindo há meses para vir fazer a prova – conta a neta.

se profissionalizar. Vó Maria cismou que deveria se profissionalizar.

– Quando era jovem, que- gram de calouros do Ary Bar- te não ia se bicar – diverte-se.

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

– Quando era jovem, que- gram de calouros do Ary Bar- te não ia se bicar – diverte-se.

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a outra*, de Ricardo Galeno, que gravação para a banca da música escolhida foi *Eu sou a*

# VIVA MAIS E MELHOR

SÉRGIO CABRAL



■ ESTUDO AMERICANO  
DESCOBRIU DOENÇA  
CONFUNDIDA COM MAL  
DE ALZHEIMER E PARKINSON



■ A SÍNDROME, QUE  
VEM DE UMA FALHA NO  
CROMOSSOMO X, ATINGE  
HOMENS NA FAIXA DOS 50

# Uma bela voz potente

Vó Maria participa de DVD de Martinho da Vila e faz show com o cantor no Caneção

Ao subir ao palco, a viúva de Donga — autor de **Pelo Telefone**, primeiro samba gravado no Brasil — transforma um fio de voz em potência para cantar os mais belos sambas da MPB. Depois do sucesso de seu CD e das recentes apresentações, Vó Maria, 92 anos, está aproveitando o momento de reconhecimento com entusiasmo. "Cantar é um grande prazer. Estou muito feliz e realizada por saber que gostam de me ouvir. Agradeço a Deus tudo o que estou recebendo", diz Vó Maria.

A cantora, que em 2003 gravou o CD **Maxixe não é Samba**, produzido pelo selo Instituto Cravo Albin com apoio do Ministério da Cultura, está com a agenda cheia. De sexta-feira a domingo, vai participar do show de Martinho da Vila, no Caneção, e no dia 3 fará dois shows no Centro Cultural do Banco do Brasil de Brasília acompanhada dos músicos João de Aquino, Galloti, Marco Basilio e Esqueleto, que terá ainda a participação da cantora Marília. "Coneção o Martinho desde o início de sua carreira. Foi com o Donga no primeiro show que ele fez. A partir daí, sempre mantivemos contato. Vou cantar a música **Cabide de Mulambo**, de João da Baiana, e **Pelo Telefone**, no Caneção", conta ela, que também estará no DVD que vai registrar o show do sambista.

PAULO ARRUDA



VO MARIA se realiza aos 92 anos: "Estou feliz porque gostam de me ouvir"

**Viúva de Donga tem até site na Internet**  
Vó Maria, que canta músicas como **Braço de Cera**, **Perigante ao João**, **Moro na Regência**, **Meu Amor**, **Vou lhe Deixar** e **Jura**, também está com site na Internet. No endereço eletrônico [www.vomaria.kit.net](http://www.vomaria.kit.net) é possível ler sua bio-

grafia, ver fotos e ouvir faixas de suas músicas. A net Sônia Regina Oliveira conta que a avó surpreendeu toda a família quando começou a soltar a voz nas primeiras apresentações no Museu da Imagem e do Som. "Vovô fala baixinho, mas quando canta mostra uma voz forte e

afirme", conta. "E, agora, tirou a carteira profissional de cantora na Ordem dos Músicos. No teste, só precisou cantar uma música e ganhou a nota máxima", acrescenta. Vó Maria acredita que sua vitalidade e talento sejam fruto da infância calma vivida na cidade de Mendes, interior do Rio, e de seu contato com pessoas do meio musical. Seus irmãos eram instrumentistas, tocavam saxofone, cavaquinho e banjo, e a convivência com Donga a fazia respirar música. "Meus irmãos eram músicos e, quando casei com Donga, nossa casa ficava cheia de gente, era uma alegria, uma festa", conta ela, que gosta de cozinhar e faz todo o serviço da casa. "Cozinho, arrumo e lavo a louça", orgulha-se. Considerada um exemplo para os netos, a cantora realizou seu primeiro show aos 90 anos, no Festival de Choro do Rio de Janeiro, realizado na Sala Cecília Meirelles. "A vovó é um exemplo bem-sucedido. Ela não teve uma vida fácil e soube transformar isso e dar a volta por cima. Nunca aprendeu técnica vocal. Nada. Ela vai com a cara e o coração. Quando tenho um desafio na área profissional ou na área afetiva, penso nela. Ela é uma mulher iluminada", diz Sônia Regina, que mora com a avó-cantora na Tijuca.

# Os direitos da 3ª IDADE

## Gratuidade defendida



BANCO DE IMAGENS

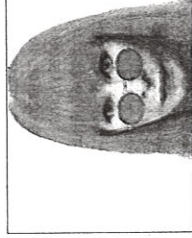
EMPENHO público garante passe

A decisão da Governadora Rosinha, anunciada na última semana, de colocar a política na rua, caso seja expedido o mandado judicial determinando o fim do passe livre nos ônibus, demonstra o empenho público no sentido de garantir uma das mais importantes leis criadas no estado. Num país em que se vive o drama das leis que pegam ou não, a lei do passe livre, de minha autoria e do Deputado Carlos Minc, pegou pra valer. Há cinco anos em vigor, ela mudou para melhor a vida de estudantes, portadores de deficiência e cidadãos da terceira idade. Além de garantir transporte gratuito a essas pessoas, a lei provocou uma verdadeira revolução no orçamento familiar. Idosos que não saiam de casa por conta de seus baixos vencimentos, passaram a ocupar praças e ruas. Para os chefes de família, a lei teve uma importância ainda maior, já que muitos pensavam em tirar seus filhos das es-

cola caso a lei fosse anulada. Desde julho, quando o Tribunal de Justiça resolveu suspender a lei, a decisão ainda não foi publicada oficialmente. É uma prova de que a resistência é grande e para a sociedade. No ano em que o Estatuto Nacional do Idoso entra em vigor, os cidadãos do Rio não podem perder uma chance por essa conquista. É justamente por essa convicção e empenho das autoridades públicas que a lei continua em vigor.

## FRASE DO DIA

DIVULGAÇÃO



"Sou uma criança de

# Brasileiro de muito fôlego

cozinhar e faz todo o serviço da casa. "Cozinho, arrumo e lavo a louça", orgulha-se.

Considerada um exemplo para os netos, a cantora realizou seu primeiro show aos 90 anos, no Festival de Choro do Rio de Janeiro, realizado na Sala Cecília Meireles. "A voz é um exemplo bem-sucedido. Ela não teve uma vida fácil e soube transformar isso e dar a volta por cima.

Nunca aprendeu técnica vocal. Nada. Ela vai com a cara e coragem. Quando tenho um desafio na área profissional ou na área afetiva, penso nela. Ela é uma mulher iluminada", diz Sônia Regina, que mora com a avó-cantora na Tijuca.

grafia, ver fotos e ouvir faixas de suas músicas.

A neta Sônia Regina Oliveira conta que a avó surpreendeu toda a família quando começou a soltar a voz nas primeiras apresentações no Museu da Imagem e do Som. "Vovó fala baixinho, mas quando canta mostra uma voz forte e



**VO MARIA** se realiza aos 92 anos: "Estou feliz porque gostam de me ouvir"

**Viviva de Donga tem até site na Internet**

Vó Maria, que canta músicas como **Braço de Cera**, **Perigante ao João**, **Moro no Rio de Janeiro**, **Meu Amor**, **Vou lhe Deixar e Jura**, também está com um site na Internet. No endereço eletrônico [www.vomaria.kit.net](http://www.vomaria.kit.net) é possível ler sua bio-

... e sexta-feira a

... o show

... no Cane-

... dois shows

... do Banco do

... acompanhada

... de Aquino,

... e Esquele-

... Mart'nália. "Co-

... Fui com o Don-

... now que ele fez.

... pre mantivemos

... a música

... **ambo**, de João

... **lo Telefone**, no

... a ela, que tam-

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

... **lo Telefone**, no

# brasileiro de muito fôlego

Sri Lanka, especialista em medicina oriental, foi monge budista e campeão de karatê

MARCELO FRANCO



**O CONSUL** Sohaku Bastos ensina acupuntura em seu instituto, Sohaku-in

haku-in, que promove cursos de acupuntura, eletroacupuntura, shiatsu/terapia, entre outros, no Rio, em São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Criador do instituto, Sohaku faz questão de dizer que a acupuntura, por exemplo, não pode ser discutida apenas como prática científica para curar doenças.

**Segredos para se obter longevidade**

Para quem não pode ir tão longe, mas se interessa pelas técnicas de saúde orientais, desde a década de 70 existe a clínica So-

"Sem uma análise filosófica, a acupuntura é técnica fria e sem alma. Essa linha de pensamento está também nos meus três mandamentos para se alcançar a longevidade: além da alimentação balanceada e da prática de exercício físico, é preciso ter equilíbrio emocional", define o professor, dizendo ainda que segue o projeto não e curar e, sim, melhorar a qualidade de vida para não adoecer. Essa é a visão oriental de saúde, que pode ser traduzida como um bem estar bio-psico-social-moral-espiritual", diz.

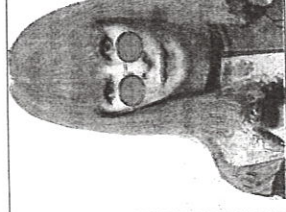
Quando fala sobre os ensinamentos aprendidos durante sua juventude, Sohako se emociona com a lição dada por um professor de karatê: "Eu treinava com muita violência, achando que a arte marcial era apenas uma luta. Meu professor me ensinou que precisamos manter a mente tranquila como uma água parada. Pois, se ela se mexe muito, o espelho d'água se desfaz e assim não conseguimos enxergar as coisas como elas são", diz Sohako, que se autodenomina um buscador de si mesmo e de sua própria natureza original.

FRASE DO DIA

gratuito a essas pessoas, a lei de que a resistência é grande e provocou uma verdadeira revolução no orçamento familiar. Idosos que não saiam de casa por conta de seus baixos vencimentos, passaram a ocupar praças e ruas. Para os chefes de família, a lei teve uma importância ainda maior, já que muitos pensavam em tirar seus filhos de es-

## FRASE DO DIA

DIVULGAÇÃO



**"Sou uma criança de 56 anos"**

Rita Lee, cantora

## anote

■ Hoje, às 19h, Nilcemar Nogueira, neta de Dona Zica e Cartola, lança o livro **D. Zica - Tempo Amor e Arte na Livraria da Travessa** da Av. Rio Branco 44, Centro). Além de apresentar aos leitores as receitas da avó e servidas na casa de samba Zicartola, Nilcemar conta no livro a trajetória de Dona Zica e do compositor.

■ Amanhã e quarta-feira, a partir das 19h30, Leci Brandão, Fátima Guedes, Moacyr Luz, Nei Lopes e Santuza Cambrata vão discutir temas relacionados ao Carnaval no evento **A Voz do Samba**, no Centro Cultural Banco do Brasil. A entrada é franca e os artistas vão cantar sambas. Rua Primeiro de Março 66, Centro. Informações: 3808-2020.

■ Ao lado dos pianistas Sérgio Mellardi e Nelson Ayres, os Solistas Interarte (Pablo de León,

violino; Horácio Schaefer, viola; e Roberto Ring, violoncelo) apresentam amanhã, às 19h30, no Centro Cultural da Justiça Federal, no Centro, um concerto que integra uma série nacional de 52 apresentações patrocinadas pela Petrobras. Ao longo de nove meses, o projeto **Solistas Interarte - Música de Câmara Brasil**, que comemora os 50 anos da Petrobras, percorrerá o País. O programa desta apresentação inclui **Bachiana Brasileira nº 4**, de Villa-Lobos, e **Odeon**, de Ernesto Nazareth, além de peças de Nelson Ayres. Av. Rio Branco 241, Centro.

■ A partir de março, a Unati (Universidade Aberta da Terceira Idade da Uerj) oferece o Curso de Pós-Graduação (Lato-Sensu) em Geriatria e Gerontologia. O curso tem duração de nove meses. Informações: 2587-7236 ou [www.unati.uerj.br](http://www.unati.uerj.br).

ESCREVA PARA A COLUNA **VIVA MAIS E MELHOR**

Caixa Postal 15 - CEP 20.001-970

E-mail: [terceiridade@sergocabral.com.br](mailto:terceiridade@sergocabral.com.br)